

Piperacilina-Tazobactam, a celulite não se exacerbou e a mielo-toxicidade se resolveu, prevenindo um desfecho de maior gravidade que poderia decorrer da intensa pancitopenia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103992>

EP-067 - STEWARDSHIP DE ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÕES POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: O DESAFIO DO TEMPO DE TRATAMENTO

Stella Caroline Schenidt Bispo da Silva,
Bianca Sestren, Laura Lanzoni,
Marinei Campos Ricieri, Fabio de Araujo Motta

Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brasil

Introdução: O Antimicrobial Stewardship Program dirigido pela farmácia clínica (ASP-FC) tem papel fundamental no uso racional de antimicrobianos, garantindo efetividade e segurança para o paciente. Dessa forma, o tempo de tratamento é um fator importante na redução de eventos adversos, além do impacto na pressão seletiva e farmacoeconomia.

Objetivo: Comparar o tempo de tratamento endovenoso (EV) e desfechos dos períodos pré e pós intervenção, em infecções primárias de corrente sanguínea (IPCSs) e osteoarticulares (IOA) causadas por *Staphylococcus aureus* em pacientes pediátricos.

Método: Estudo de coorte retrospectiva de oito anos (2014 a 2021) com pacientes com infecção por *S. aureus* em um hospital exclusivamente pediátrico de alta complexidade (n° 4.769.334 / CAAE: 47556621.0.0000.5580). A análise foi dividida em períodos denominados “pré-intervenção” (2014 a 2016), onde se iniciava o ASP-FC na instituição e “pós-intervenção” (2017 a 2021), onde o programa ASP-FC se consolidou, com o aumento do dimensionamento de farmacêuticos clínicos, fortalecimento do programa de residência em farmácia, incorporação da vancocinemia e adoção do bundle de manejo de bacteremia por *S. aureus*. Os resultados em dias de tratamento EV foram expressos em média.

Resultados: Foram incluídos 80 pacientes, 30 no período pré e 50 no período pós. A suspensão de antibióticos sempre caracteriza uma intervenção complexa na prática clínica, nesta experiência houve diferença no tempo de tratamento EV, entre os períodos nas IPCSs (pré = 18 dias; pós = 13 dias) e nas IOA (pré = 22 dias; pós = 16 dias). Também houve diferença proporcional de óbitos nas IPCSs entre os períodos (pré = 6 (27%), sendo 2 óbitos por MRSA; pós = 6 (18%), todos por MSSA). Nas IOA, não houve nenhum óbito no período pré e 1 óbito (6%) óbito no período pós, por MRSA, dois dias após o isolamento em cultura.

Conclusão: À medida que o ASP-FC da instituição se consolidava, com as melhorias implantadas, sobretudo com o farmacêutico clínico participando do acompanhamento, tomada de decisão e monitoramento do processo infeccioso, houve diminuição no tempo de tratamento EV, aproximando do recomendado pela literatura e sem impacto negativo em desfecho.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103993>

EP-068 - PREVALÊNCIA DE RESISTÊNCIA DE STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE AOS ANTIMICROBIANOS NO RIO DE JANEIRO: SÉRIE DE 28 PACIENTES COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA COM PNEUMOCOCCEMIA E ANÁLISE DOS PRINCIPAIS SOROGRUPOS

Sofia B. da Costa Pimentel,
Luiz Claudio de A. Kneodler Junior,
Giovanna Fontes Marcelino,
Matheus Ribeiro Ferreira,
Yanka Tamashiro Ribeiro,
Gabriela Leite de Camargo,
Ana Caroline Nunes Botelho,
Camille Alves Brito de Moura,
Lucia Martins Teixeira, Paulo Vieira Damasco

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: *Streptococcus pneumoniae* (SP) é o principal agente das pneumonias comunitárias (PAC). Os antibióticos beta-lactâmicos são de primeira linha no tratamento da PAC, porém há relatos de um aumento de resistência aos beta-lactâmicos, o que é preocupação para infectologia.

Objetivo: Este estudo objetiva estimar a prevalência de resistência do SP aos principais antimicrobianos e analisar os principais sorotipos de uma amostra de pacientes no Rio de Janeiro.

Método: Estudo retrospectivo, desenvolvido entre 2021 e 2023. A amostra de 28 pacientes, internados numa rede de hospitais no Rio de Janeiro, foi selecionada a partir do diagnóstico de pneumococemia. A análise dos isolados se deu por: coloração de Gram, sensibilidade à optoquina e sorotipagem (tipo capsular) por PCR multiplex. Já a identificação e testes de sensibilidade a antimicrobianos (TSA), pelo sistema de automação Phoenix M-50 (Becton Dickinson) e a susceptibilidade à penicilina usando um disco de 1µg de oxacilina no Agar de Muller Hinton, suplementado com 5% de sangue equino.

Resultados: A média de idade foi 64 anos e a mediana 72,5 (20 dias – 93 anos). A frequência do sexo feminino foi de 57,1%. Os sorogrupos mais prevalentes foram o sorogrupo 6 (28,5%) e sorotipo 19A (28,5%). A prevalência de resistência aos antimicrobianos foi: à eritromicina, 46,4%, ao sulfametoxazol-trimetropim, 39,3%, quanto a resistência aos beta-lactâmicos observamos: 32,1% resistente à penicilina, 28,6% à cefuroxima, 7,1% à cefotaxima. Cefepime, cloranfenicol, levofloxacin e moxifloxacin tiveram frequência semelhantes de 3,6%. Todas as amostras eram sensíveis à vancomicina, linezolida e meropenem.

Conclusão: Nesta série de 28 pacientes com pneumococemia, a média de idade foi 64 anos. A resistência do sorotipo 19A à penicilina foi de 87,5%, a cefuroxima de 75%, a cefotaxima de 25%. O sorotipo 19A e o sorogrupo 6 foram os mais prevalentes, os quais justamente estão presentes na VPC13 e não na VPC10, oferecida pelo PNI. Reforçamos a importância da vacinação nos idosos com Pneumo 13 e 23.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103994>